

DECLARAÇÃO DE FÉ SUBSCRITA PELAS IGREJAS DA ASSOCIAÇÃO BATISTA BRASILEIRA

1. **A infalível e plenária inspiração verbal das Escrituras**

O uso teológico do termo “INSPIRAÇÃO” é uma referência àquela influência que o ESPÍRITO SANTO exerceu sobre os autores humanos, através dos quais o Antigo e o Novo testamento foram escritos. Tem a ver com a recepção da mensagem divina e a exatidão com a qual foi transcrita. INSPIRAÇÃO VERBAL E PLENÁRIA: Por inspiração verbal entende-se que, nas obras originais, o ESPÍRITO SANTO guiou na escolha das palavras que foram usadas. Contudo, a autoria humana foi respeitada ao ponto da preservação das características do escritor e no emprego do seu estilo e do seu vocabulário, mas sem INTROMISSÃO de erros. 1 Sm. 23. 2; Am 3.1. (O Espírito Santo foi declarado como a voz falando: (Hebreus 3. 7 – 11; 9. 8; 10.15). Por plenária: entende-se que a exatidão que a inspiração verbal garante, estende-se a cada porção da Bíblia de modo que ela é em todas as suas partes infalível quanto à verdade e, final quanto à autoridade divina. 2 Tm 3.16; 2 Pd 1. 21.

2. **A narrativa bíblica da Criação**

(A). A CRIAÇÃO DO UNIVERSO. O estupendo empreendimento de criar o universo imensurável foi a realização de cada Pessoa da Trindade à parte de parceria, participação ou cooperação. De Deus, a primeira Pessoa, declara-se: “Em tempos remotos lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obras das tuas mãos” (Sl. 102: 25);

DE CRISTO, DECLARA-SE: “Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis” (Cl.1:16).

DO ESPÍRITO, ESTÁ ESCRITO: E o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (Gn 1.2). Tudo isto se combina em uma declaração sublime: “No princípio, criou Deus (Elohim) os céus e a terra” (Gn. 1.1). Os atos da criação separados, ainda que completos, da parte de cada Pessoa da trindade reúnem-se na afirmação de que Elohim (nome que pressagia o mistério da pluralidade na unidade e a unidade na pluralidade) assumiu o empreendimento.

(B). A CRIAÇÃO DO HOMEM. A criação do homem é um ato criador de Deus, uma vez que de nenhum outro se disse que a coisa criada foi feita à sua imagem e semelhança. Este ato criador de Deus também é obra das Pessoas separadas na Trindade:

DE JEOVÁ ELOHIM, DIZ: “Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gn. 2.7);

De Cristo está escrito: “Pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e invisíveis” (Cl.1.16);

Do Espírito, diz: “O Espírito de Deus me fez; e o sopro do todo – poderoso me dá vida” (Jó 33.4). À vista disto, o homem sábio adverte: “Lembra-te do teu Criador (palavra plural no original) nos dias da tua mocidade” (Ec. 12.1); E, para Israel foi escrito: “Porque o teu Criador (também no plural) é o teu marido” (Is. 54.5).

(C). CASAMENTO Deus instituiu o casamento (Gênesis 1:27-28; 2:23-24). O Senhor Jesus Cristo declarou a intenção do criador para o casamento ser a união inseparável e exclusiva entre um homem e uma mulher (homem natural e mulher natural) (Mateus 19:4-6; Marcos 10:6-9). O casamento testemunha da união entre Cristo e a igreja (Efésios 5:31-32; Romanos 1:25-27).

3. **Trindade**

Deus é um Ser, em essência, distinto em três Pessoas: DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO. A doutrina bíblica da Trindade consiste em que Deus é um em essência, mas três Pessoas em identificação. Sem dúvida, este é um dos grandes mistérios. A doutrina vai além do alcance da compreensão humana, embora seja fundamental na revelação divina. Quando consideradas separadamente, as Pessoas individuais da Divindade apresentam as mesmas evidências indiscutíveis quanto à origem sobrenatural da Bíblia. (Gn 1.26; 11.7; Lc 3.22; Jo 3.16; 1 Jo 4.9).

4. **O nascimento virginal e a deidade de Jesus Cristo**

(A). Nascimento virginal Ele nasceu da virgem Maria e, assim, veio a possuir seu próprio corpo, alma e espírito humanos. Que o Cristo de Deus, nasceu da Virgem Maria, fica expressamente declarado na Bíblia e, sem nenhuma sugestão ao contrário. A geração dessa vida no ventre da virgem é um mistério, mas não é de maneira nenhuma impossível para Deus que criou e formou todas as coisas. Este nascimento é a garantia de que Ele não recebeu a natureza decaída da parte do pai; e para que ninguém pense que uma natureza decaída pudesse atingi-lo através de sua mãe humana. O anjo declarou à Maria, quando lhe anunciou o seu nascimento que, o “Ente Santo” que nasceria dela seria, por causa de sua concepção, chamado de “Filho de Deus”. (Lc.1.26 – 38).

(B). Deidade = Divindade: Considerando que, não há dúvidas entre os cristãos professos sobre a deidade do Pai ou do Espírito, não há dúvidas sobre a deidade do Filho. A sua deidade está confirmada pela Bíblia, tão certa e explicitamente em particular quanto a deidade do Pai ou do Espírito. Sua humanidade (encarnação) não nos permite negar a sua deidade, convergimos as duas naturezas realísticas denominadas de: “União hipostática”, isto é: O Senhor Jesus Cristo, cem por cento divino/humano. A verdade das duas naturezas está

plenamente evidenciada e comprovada nas páginas das Escrituras Sagradas. A segunda pessoa de Cristo sempre foi a manifestação da deidade e nunca de maneira mais completa do que pela encarnação. Tal é esta verdade que Ele afirma: “Quem me vê a mim, vê ao Pai” (Jo.14.9). E, “Ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar” (Mt.11.27). A manifestação da Divindade não depende somente da humanidade do Filho através da encarnação, pois Ele foi o Revelador perfeito por toda a eternidade. (Lc.1.26 – 38; Jo.14.9; Mt.11.27).

5. A expiação no seu sangue pelo homem caído

(A). Expição (Lev. 16.11, 15-22), equivalente a Propiciação no (Novo Testamento). (1 Jo. 2.2; 4.10; Rm 3.25; Hb 9.5). Estes termos descrevem o meio (em e através da pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo, na morte na cruz pelo derramamento do seu sangue no sacrifício vicário que fez pelo pecado), pelo qual Deus mostra misericórdia aos pecadores. A obra expiatória realizada na cruz é, então, o meio pelo qual é derrubada a barreira que o pecado interpõe entre Deus e o Homem. Através da entrega de Sua vida inocente no sacrifício, Cristo extermina o poder do pecado que separa Deus e o homem. (Lev. 16.11, 15-22; 1 Jo. 2.2; 4.10; Rm 3.25; Hb 9.5).

(B). A morte de Cristo é revelada como sendo um sacrifício pelos pecados de todo o mundo. A sua morte nos assegura do amor de Deus pelo pecador Jo 3;16; Rm 5:8; 1Jo 3:16; 4:9). A morte de Cristo é expressa como sendo a redenção do resgate das santas exigências de Deus pelo pecador, livrando-o da justa condenação.

6. Sua ressurreição corporal e ascensão de volta ao Pai

(A). Ressurreição corporal: A ressurreição corporal do Senhor Jesus Cristo é uma prova irrefutável de que o Senhor Jesus Cristo é quem afirmava ser – o Filho de Deus. Se o corpo de Cristo não foi ressuscitado, não temos esperança de que o nosso será. Na verdade, longe da ressurreição corporal de Cristo, não temos Salvador, Salvação e nem esperança da vida eterna. Cristo enfaticamente disse aos seus discípulos que o seu corpo foi o que ressuscitou: “Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”. (Lc 24. 39; 1 Co.15. 3 – 8).

(B). Ascensão: Enquanto o observavam atentamente, viram que subiu ao céu com seu corpo glorificado, ressureto. Ele assentou-se “à direita do trono de Deus”. Ele também foi chamado de: “o Filho do homem que está no céu”. Estevão, quando o viu depois da ascensão, disse: “Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus”. Através de sua humanidade, Cristo foi feito “misericordioso e fiel Sumo Sacerdote nas cousas referentes a Deus”. Agora Ele está no céu como nosso Sumo Sacerdote. A sua glorificação ficou declarada na sua ascensão e atual ministério no céu. (Lc 24. 39; At.1. 9 – 11; 7. 55 – 59; 1 Co.15. 3 – 8; Hb. 10: 4 – 10).

7. A pessoa e obra do Espírito Santo

(A). A pessoa do Espírito Santo: A personalidade (quer dizer, a qualidade ou fato de ser uma pessoa). A Personalidade do Espírito Santo é um fato descrito na Bíblia. Ele tem todas as qualidades de uma Pessoa, Ele pensa, sente, entristece, ama, Ele exercita volição (poder de escolha), Ele age. (At. 15.28; 1 Co. 2.10-11; Ef.4.30).

(B) Obra: Ele cria (Jó 33.4); Ele inspirou as Escrituras (II Pd. 1.21); Ele ensina (Jo. 14.26); Ele guia (Rm. 8.4); Ele convence (Jo. 16. 8 11); Ele conforta (Jo. 14.16); Ele intercede (Rm 8.26).

8. A depravação hereditária e total do homem no seu estado natural, envolvendo sua queda em Adão

A queda do primeiro homem deve ser considerada à luz do que a precedeu: inocência, tentação; e à luz do que se seguiu: morte espiritual e depravação daqueles que pecaram, morte espiritual e depravação de toda a raça, e a morte física. Tanto a morte espiritual, quanto a morte física, embora tão diferentes no caráter e na maneira pela qual atingiram a posteridade de Adão, originaram-se igualmente no primeiro pecado do primeiro homem. Pessoas espiritualmente mortas podem estar fisicamente vivas. O Apóstolo afirma que os crentes efésios eram, antes de sua salvação, mortos em “delitos e pecados”, e que nesse período de morte espiritual eles estavam andando “segundo o curso deste mundo (cosmos)”, segundo o príncipe ... (Ef.2.1-2). Quando Adão cometeu o seu primeiro pecado, ele experimentou uma conversão inversa. Ele se tornou degenerado e depravado. Ele desenvolveu em si uma natureza caída que é contrária a Deus e está sempre propensa ao mal. A depravação ou corrupção da natureza é total. O homem é “totalmente inclinado para o mal, e isto continuamente”. Seguindo-se ao registro da queda do homem, a bíblia indica a evidência da morte universal (Gn. 5.5-31; Rm. 6.23; Tg. 1. 13-15).

9. Justificação ante Deus pela fé sem nenhuma mescla de obras

As palavras: justo e justificar, aparecem frequentemente na Bíblia e são, geralmente, relacionadas direta ou indiretamente com um elemento do caráter humano. De acordo com o uso que as Escrituras fazem delas, ser justo ou justificado pode significar nada mais do que ficar livre da culpa ou inocentado de qualquer acusação. Contudo, muito mais importante é a justificação do homem por Deus, justificação essa que se baseia na justiça imputada por Deus, Ele imputa justiça sem obras (Rm.4. 1 – 25). A Justiça imputada fica garantida através de uma união vital com Cristo, enquanto que a justificação divina é um decreto judicial de Deus que se baseia na justiça imputada e é o seu reconhecimento. (Romanos capítulos 4 e 5; Rm. 3. 21 – 26; 8.30; Ef. 2.8 10 Hb.12.22 – 24).

10. Segurança eterna do salvo como consequência de sua eleição

Por segurança eterna do salvo, entende-se que uma vez salvo, salvo para sempre (João 6: 37). Pelo fato da nossa salvação ser uma ação da graça de Deus, não existe a possibilidade de perdê-la, pois não foi nossa conquista ou mérito (Ef. 2: 8,9; Tt 3,5) (ainda que formos infiéis, Ele, contudo, permanece fiel porque não pode negar a si mesmo (2TM 2: 13)). Quem garante a nossa salvação eterna é Deus e não o homem (Rm 8: 1) (pois foi ele quem nos escolheu (João 15: 16)). Deus nos escolheu para sermos conforme a imagem do seu filho (Rm 8: 29 – 39). Nossa salvação no passado, presente e futuro é obra de Deus por sua graça (Ef. 2: 1; 1: 1:8). (A). Segurança eterna: Diversos aspectos deste traço da verdade poderiam ser apresentados. Cristo declarou ao Pai: 'da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo' (Jo.10.29). Além disso, o próprio Filho prometeu a mesma coisa (Jo. 10.28). O Filho atuou de quatro maneiras efetivas para o mesmo fim. Está escrito:

- 1) 'Quem os condenará?';
- 2) 'Cristo Jesus, quem ressuscitou, está à direita de Deus';
- 3) 'Intercede por nós' (Rm 8.34);
- 4) 'Nada poderia ser mais reconfortante do que saber que os crentes estão “selados (pelo Espírito) para o dia da redenção”' (Ef. 4.30)."

(B). Eleição: Eleição é um ato realizado por Deus em seu Filho, desde o princípio. Não por qualquer mérito, mas segundo a riqueza da sua graça. Deus, no exercício da sua soberania divina e à luz de sua presciência de todas as coisas, elegeu, chamou, predestinou, justificou e glorificou aqueles que, no decorrer dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação. Muito embora que, baseada na soberania de Deus, a eleição está em plena harmonia com a condição do Homem Crer. (Jo 3:16 Tt 2:11; Rm.8: 28 – 30; 9: 22 – 24; Ef. 1: 3 – 14; 1 Ts.1: 4; 2 Ts. 2: 13 – 14; 1 Pd. 1:2).

11. Separação dos filhos de Deus do mundo | Jo. 1:12-13

“Mundo” (Cosmos) Esta palavra significa ordem, sistema, regulamento, e indica que uma ordem ou um sistema, mas em cada exemplo (e eles são muitos) onde um aspecto moral do mundo é o que se tinha em vista, este cosmo foi declarado em oposição a Deus. O mundo apresenta um constante perigo para os filhos de Deus e a sua propensão na direção dessa forma de pecado, que é o mundanismo e, é uma realidade. (Jo. 17.6, 9 - 26; Rm 12. 1 – 2; Tg. 4.4 1 Jo. 5.4 – 5.) Filhos de Deus se refere a todos que experimentaram o novo nascimento em Cristo Jesus, o nosso Senhor. Os que hoje são chamados filhos de Deus, outrora eram chamados de criaturas de Deus. II Co. 5:17. Esta separação consiste em que foram tirados do mundo, para serem sal e luz para este mundo, de onde foram separados. Mt.5:13-16. Mundo se refere a todas as pessoas sem Cristo e as suas práticas pecaminosas regidas por um sistema que os domina – I Jo.2:15-17.

12. A personalidade de Satanás

A BÍBLIA DESCREVE SATANÁS COMO ANJO CAÍDO QUE SE REBELOU CONTRA DEUS E FOI EXPULSO DO CÉU. Assim como Deus é a personificação do bem, Satanás é, na sua esfera restrita, a personificação do mal. Satanás é aquela criatura que assume a posição do antideus. (Is. 14.12-16; Ez. 28.14-19). Sua personalidade é afirmada no Antigo e no Novo Testamento e, sobretudo, no último, visto que a linguagem do Antigo Testamento era intencionalmente figurativa. O Novo Testamento tornou isso bem claro. “Satanás” não é apenas a personificação das más influências no coração, pois ele tentou o nosso Senhor Jesus Cristo, em cujo coração nenhum pensamento mau jamais poderia ter surgido (Jo. 14.30; 2 Co. 5.21; Hb.4.15). No Novo Testamento, a palavra sempre é usada para se referir a “Satanás”, o adversário de Deus, de Jesus e dos Salvos (1 Pd. 5.8; 1 Jo. 3.8).

13. Estabelecimento de uma Igreja visível, por Cristo, mesmo durante o seu ministério pessoal na terra

(A). A Igreja é uma assembleia visível. É formada por pessoas que vivem e trabalham neste mundo (Jo.17:6-11). É um corpo (Ef.1:22-23); um edifício (Ef. 2:19-22); um rebanho (At. 20:28); uma noiva (Ap. 19:7-9). O Senhor Jesus Cristo fundou uma Igreja visível para ser e projetar a imagem de realidades espirituais invisíveis, assim como o tabernáculo que Moisés levantou no deserto era a imagem de “um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação... (Hb. 8: 13 – 9:1, 11).

B). Durante o seu ministério pessoal na terra. A primeira Igreja foi estabelecida na Palestina durante o ministério terreno de Cristo quando declarou “...Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt. 16:18), referia-se ao que estava a fazer e não a algo que somente aconteceria depois da Sua ascensão. A Sua promessa de que “as portas do inferno não prevalecerão contra ela” dá-nos a certeza de que, desde então, sempre houve verdadeiras Igrejas de Cristo na terra.

14. Existência das Igrejas Batistas Missionárias, desde o tempo de Cristo na terra, até a sua segunda vinda

A EXISTÊNCIA DA IGREJA: Em Mat. 16:18, ao falar da igreja, disse Jesus: “As portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Em outras palavras, Cristo prometeu a existência continuada da igreja desde o seu ministério até a sua segunda vinda. “As portas do inferno” tomamos para significar entrada, antes do que poder ofensivo ou defensivo. Portanto, tomamos a passagem para significar que o inferno jamais poderá tragar a igreja, que ela nunca morrerá. Assim entendemos que, Jesus como Senhor e Cabeça, guardará a igreja viva, a despeito do fato que o material humano de que ela se formaria e morreria. Como este material morre, Ele levanta outros para perpetuar a sua igreja. Mat. 16:18 nos justifica em crermos que nunca houve um momento desde que o Senhor Jesus Cristo fundou Sua Igreja

em que não tenha havido uma igreja verdadeira sobre a terra. Teve sua existência em todo o tempo até o presente e continuará a existir até que o Senhor Jesus Cristo venha para recebê-la em Si mesmo.

15. Estigmatizamos como inescriturísticos: comunhão livre, batismo estranho, unionismo, modernismo, afiliação ao púlpito, convencionismo moderno, ditadura de uma só igreja e todos os aparentados males, erguendo-se dessas práticas

Uma verdadeira Igreja Escriturística, não reconhece a comunhão livre e nem tão pouco concorda com o unionismo. Reconhecemos que o púlpito é de uso exclusivamente para pregação e ensino da Palavra de Deus, restrito somente aos pregadores da mesma regra de fé, ordem e prática. Obviamente, a união de todas as religiões e de todas as crenças não é um avanço, mas uma ameaça à igreja de Cristo. O que está por trás dessa tentativa de unir todas as crenças é a heresia de que toda religião é boa e todo o caminho leva a Deus. O ecumenismo, o diálogo inter-religioso e a fraternidade com todos os credos são um engano fatal. É um falso entendimento do que o Senhor Jesus Cristo ensinou sobre a unidade espiritual da igreja. Não há unidade espiritual fora do evangelho de Cristo. O argumento de que o Senhor Jesus Cristo acolheu publicanos e pecadores e por isso devemos receber todos os credos, é uma falsa interpretação do texto bíblico. O amor não é um substituto da verdade. Todos são convidados a vir a Cristo, mas de todos é exigido arrependimento e fé. É preciso alertar, ainda, que essa frouxidão doutrinária do liberalismo desemboca na relativização moral. O entendimento pós-moderno é que cada um tem sua própria verdade. A verdade deixou de ser objetiva para ser subjetiva, de absoluta para relativa. Com isso, assistimos, estarrecidos, não apenas um ataque aos valores morais, mas uma inversão dos valores morais. O profeta Isaías já havia denunciado essa atitude: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” (Is 5.20). É isso que a secularização faz todos os dias. Faz-se apologia do aborto, do adultério, práticas sexuais contrárias as Escrituras (Rm 1 e 2), da violência e da mentira. Porque uma ideia falsa foi plantada no passado, estamos fazendo uma colheita infeliz no presente. A igreja de Cristo precisa estar firme contra todas essas ondas de engano e permanecer inabalável no cumprimento de sua vocação de levar o evangelho a toda criatura em todo o mundo.

16. Batismo na água (imersão), para ser administrado só a crentes, e por autoridade divina, como dadas às Igrejas Batistas Missionárias

"Batismo é a imersão nas águas em Nome da Trindade. Jesus foi batizado aos 30 anos e não temos na bíblia nenhum caso de batismo de crianças, pois o batismo só deve ser administrado para pessoas salvas, aqueles que creram (Mc 16: 16). Somente candidatos salvos após professar sua fé publicamente podem ser batizados, portanto, se alguém é batizado antes de professar sua fé em Cristo ou antes que tenha idade suficiente para crer, este batismo não é

bíblico, e, portanto, não é válido. Esta ordenança deve ser realizada por um administrador autorizado por uma Igreja escriturística. Entende-se ainda que o batismo é pré-requisito à admissão à Igreja e, a comunhão à mesa do Senhor. Quem tem essa autoridade e quem é o administrador apropriado? "E Jesus se acercou e lhes falou dizendo: Toda autoridade me é dada no céu e na terra, portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado" Mateus 28: 19-20; Note bem, Ele não disse essas palavras a uma pessoa isoladamente, Ele disse à Sua Igreja. Note também como Ele pronuncia a palavra "autoridade". Pois bem, Jesus está nos dizendo que o Pai lhe deu toda a autoridade sobre a terra e sobre o céu. Usando dessa autoridade, Ele que é também a cabeça, autorizou (concedeu poder) à Sua Igreja a Pregar, batizar e ensinar. Sim, para pregar, batizar e ensinar a palavra de Deus, é preciso que se tenha tido a autoridade divina para isso. A autoridade para realizar um batismo não está no indivíduo em si, mas está na Sua Igreja, a mesma igreja que Ele informou que "as portas do inferno não prevaleceriam contra ela" (Mateus 16,18). Jesus autorizou a Sua Igreja a pregar, batizar e ensinar suas palavras.

17. cremos que, para ser válido, o batismo deve ser administrado com verdadeira autoridade de uma verdadeira Igreja Batista Missionária Escriturística, e cremos que uma igreja batista assim chamada que sabiamente recebe a imersão estranha não é uma Igreja Batista Escriturística e suas ordenanças não são válidas

O batismo para ser válido precisa ser realizado segundo as Escrituras, administrado por uma Igreja que prega e ensina fé e a necessidade de arrependimento em Jesus Cristo o nosso Senhor, assegurando ao candidato ao batismo certeza de salvação pela graça.

Candidatos: salvos

Modo: imersão

Autoridade: divina

Igreja: escriturística

Consideramos como batismo estranho, todas as modalidades que desobedecem a ordem expressa das escrituras de imersão ou batismo realizados por seitas HERÉTICAS (seitas heréticas que depõem contra nossa confissão de fé). Compreendemos como seitas HERÉTICAS (todos os grupos religiosos que em torno de interpretação errônea das escrituras tente de alguma maneira tornar a obra de Jesus Cristo na cruz insuficiente para redenção do homem e de toda a criação de Deus. Mt. 3.13-17; Mc. 16.16; Mt. 28.16-20; Rm. 8.18-25; Jd. 3-4; 1 Jo. 4.1-6 1 Jo. 2. 16.

18. A Ceia do Senhor como ordenada à Igreja local, para ser administrada somente aos membros, e na capacidade de Igrejas Escriturísticas

Ordenança da Igreja: A ceia do Senhor é uma ordenança da Igreja e, como tal pode ser observada somente por uma Igreja, como tal, e por uma pessoa na Igreja da qual ela seja membro, não confere graça, porém deve ser observada com muita reverência e temor, sendo possível comer para sua própria condenação, é preciso comer com discernimento (1 Co. 11: 27 – 29). A ordenança não foi dada aos salvos genericamente; isto é, à família de Deus, como tal. Não foi dada ao ministério como tal. Ela foi dada originalmente à Igreja. Portanto, somente os membros da Igreja local e, em comunhão podem participar desta ordenança, fora disso deixa de ser uma ordenança para a Igreja local, passando a ser uma ordenança denominacional, isto é: em qualquer ocasião em que ela seja aberta aos membros de qualquer ou de todas as Igrejas batistas presentes. Nós não concedemos a um irmão que não seja membro, ainda que esteja em boa situação, o direito de votar em nosso culto administrativo, em nossa reunião associativa, em nossos concílios, no entanto nós conferimos a ele os direitos de um membro, sem o conhecimento de seu caráter, quando observamos a Ceia do Senhor, a mais pura de todas as ordenanças, assim estamos afirmando que os ofícios eclesiásticos (por exemplo: votar e ser votado...) são mais puros do que uma ordenança do Senhor. Nosso Senhor Jesus Cristo ao instituir a Ceia Memorial, fê-lo em assembleia com os seus Apóstolos, participantes e núcleo originário e primacial da Igreja, e a eles, os Apóstolos, em congregação ou comunidade deu o mandato da Ceia. Com efeito, os Apóstolos e somente os Apóstolos participaram com Jesus da celebração da primeira Ceia, Memorial ocorrida por ocasião da última Páscoa do Mestre na noite antes de Sua Morte Redentora. Nem a mãe de Cristo lá esteve. Nem o chefe da casa em cujo “grande cenáculo” se deu a primeira Ceia. Mt 26:20, Mc 14:17 e Lc 22:14 são explícitos ao determinarem os doze Apóstolos na companhia do Senhor nessa circunstância. Por que essa restrição? O que os Apóstolos tinham a mais dos outros discípulos? À mais, de Maria a mãe do Senhor? De qual capacidade foram dotados? Certamente porque o Senhor assim o quis. Mt 26:20, Mc 14:17 e Lc 22:14

19. Missões por todo o mundo conforme a grande comissão que Cristo deu à sua Igreja (Mt 28:19-20)

Jerusalém e Antioquia, apesar de características diferentes, são exemplos de Igrejas Missionárias. Pode ser longe ou perto, sozinha ou em parceria no esforço missionário, o importante é que a implantação de novas Igrejas seja um objetivo vivo em cada comunidade. Não se faz missões sem Igreja; não se é Igreja sem consciência Missionária. Missões é por excelência o instrumento maior pelo qual a Igreja adora e proclama a glória de Deus. Quando fazemos missões, dedicamos o nosso esforço para que outras pessoas também glorifiquem o nosso Deus. É nesse sentido que o trabalho missionário mais se aproxima da natureza essencial da Igreja, que é proclamar a glória de Deus. Como membros da Igreja, todos nós recebemos o mandamento especial de Deus para ir e pregar o Evangelho (Mt. 28:19; Mc.16:15; At. 1:8). Missões não é tarefa única e particular de algumas poucas pessoas. Não! Missões é responsabilidade da própria Igreja. É responsabilidade da Igreja local, é

responsabilidade de todos, é responsabilidade de cada SALVO. Cada Igreja precisa ser organismo missionário. Cada Igreja precisa estar mobilizada numa obra missionária permanente e profunda e precisa estar envolvida nessa tarefa que pertence a toda Igreja neotestamentária. (Sl. 67: 1 – 7; Hc.2:14; Fp. 2: 10- 14).

20. Todas as Igrejas Escriturísticas devem sempre ser tidas como unidades iguais quanto aos seus direitos e privilégios nas suas capacidades associadas

Refere-se à autonomia da Igreja local, com isto, subentende que cada Igreja é soberana em si mesma e não pode ser controlada por qualquer junta, associação, sistema hierárquico, ou outra Igreja. As Igrejas batistas da “ABB” devem se associarem umas às outras na base da identidade doutrinária FUNDAMENTADA NA NOSSA DECLARAÇÃO DE FÉ, para cumprir uma mais ampla visão missionária, respeitando o princípio da igualdade entre todas elas. (At. 15:3- 6,22-35).

21. Todas as Assembleias Escriturísticas Associacionais e suas comissões são servas da Igreja

AFILIADA é uma palavra que dentro deste contexto, significa um sistema criado, desenvolvido, dirigido e sustentado pelas igrejas batistas da ABB, cujo objetivo principal é estar à serviço delas, intermediando a promoção de sua cooperação mútua naquilo que é interesse comum. Quando uma igreja solicita sua filiação ou arrolamento à Associação, o faz pela sua identificação doutrinária, pela sua declaração de fé, pelo seu espírito associativo, pela sua visão missionária e, movida pelo sentido de obter apoio e serviços oferecidos e oferecer alguma contribuição ao Reino de Deus. A Associação não pode representar um poder externo a pôr em risco o princípio da liberdade e autonomia das igrejas locais, como tendo autoridade sobre as igrejas, mas, as Igrejas ao acatarem as deliberações DE FILIADOS demonstram disposição em ajudar e serem ajudadas. O ato da filiação de uma igreja ao sistema cooperativo da Associação, é uma decisão que resulta na aquisição de determinados privilégios ou direitos, mas que, ao mesmo tempo, representa oficialmente assumir responsabilidades ou compromissos deles decorrentes, cuja forma de expressão está refletida no campo social, moral, espiritual, doutrinário, religioso e material, inerentes ao próprio sistema DE AFILIADOS. Portanto, a Associação é um órgão que serve a igreja. Já a Assembleia DE AFILIADOS é quando nos reunimos para apreciar o que fizemos ao longo de um ano e para projetar o que desejamos fazer como denominação nos próximos anos.

22. Ministério Feminino

O Ministério feminino é muito amplo e tem respaldo bíblico, exceto, o ministério pastoral e diaconal, ambas funções atribuídas aos homens. (I Tm 2: 11 -15)

23. **A volta pessoal, corporal e iminente de Cristo à terra**

Refere-se à segunda vida do nosso Senhor Jesus Cristo depois do arrebatamento, portanto será visível, (Pessoal e corporal: At.1. 11 “... Há de vir assim como para o céu o vistes ir) todo olho o verá, (Mt.24. 30 – “Então aparecerá no céu o sinal do filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”. Iminente: 1 Co. 15. 52 – “Num momento, num abrir e fechar de olhos...” (2 Pd. 3.8 – 10 “..., mas o dia do Senhor virá como o ladrão...”).

24. **A ressurreição corporal dos mortos**

Ressurreição geral e dos Salvos: Está registrado com referência ao Pai e ao Filho: “pois assim como Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica a quem quer” (Jo. 5:21) e, da Terceira Pessoa se diz: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita”. Conforme os demais textos: 1 Co. 15:16 - 28 Jo. 5: 25; 1Co. 15: 52; I TESS. 4: 13 – 18 Ap. 20: 6. Ressurreição dos ímpios: Ap. 20:5-6, 12– 13. Hebreus 9: 27-28; Jo. 5.21, 25; 1 Co. 15.16-28, 52; Hb.9.27-28.

25. **A realidade do céu, envolvendo a garantia divina de eterna felicidade aos remidos de Deus**

Quando Cristo disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo. 14.2) a passagem indica: 1) O novo céu, a habitação de Deus; 2) A Cidade Celestial que ficou distintamente identificada como oriunda do novo céu, pois de lá é que desce (Ap.21. 2 e 10); 3) A nova terra, que será habitada por todos os salvos. De acordo com Apocalipse 20: 11 – 22:7, os que se encontram na Cidade celestial são: TRINDADE Deus o Pai, Deus o Filho Deus Espírito Santo, os anjos que não se rebelaram, a Igreja e os salvos de todos os tempos. Todos serão povos de Deus e, Deus mesmo habitará no meio deste povo. “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras cousas passaram” (Ap. 21:3-4).

26. **A realidade do inferno, envolvendo punição aos ímpios e incorrigíveis**

O inferno é descrito como um lugar de “fogo” e “trevas” (Jd 7,13), de “choro e ranger de dentes” (Mt 8.12; 13.42,50; 22.13; 24.51; 25.30), de “destruição” (2 Ts 1.7-9; 2Pe 3.7; 1 Ts 5.3) e de “tormento” (Ap 20.10; Lc 16.23). Estas descrições sobre o inferno são severos alertas de que será o pior lugar que podemos imaginar. O inferno é eterno (Jd 13; Ap 20.10) e nele os ímpios experimentarão a ausência das bênçãos de Deus e a presença da ira de Deus.

Na segunda volta de Cristo, após a ressurreição geral e juízo final, Deus lançará no inferno a todos quantos rejeitaram o evangelho de Cristo e se deleitam em seus pecados impenitentemente (Ap 20.11-15).

Belo horizonte, 23 de março de 2024

Comissão revisora da declaração de fé, composta pelos pastores: Aécio Fábio da Silva; Jarede Vieira Souza, Osvaldo de Freitas; Ismael Vilaronga Lopes; Gilmar Barbosa; Devair Augusto de Oliveira e Marcio da Silva.